

Editorial

Algumas Considerações sobre a Afetividade e o Ensino de Contabilidade

Romualdo Douglas Colauto

rdcolauto.ufpr@gmail.com

Pós-doutor em Controladoria e Contabilidade pela FEA/USP. Doutor em Engenharia de Produção pela UFSC. Professor do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal do Paraná (UFPR). <https://orcid.org/0000-0003-3589-9389>

A expectativa do estudante e a estrutura organizacional fornecida pela Instituição de Ensino são importantes para superar os desafios da trajetória universitária. No entanto, há outro aspecto de extrema importância que permeia a vida dos professores e alunos e exige maturidade emocional e adaptabilidade às novas formas de estabelecer relações interpessoais e lidar com as mudanças no ambiente acadêmico. Trata-se da afetividade pedagógica.

A afetividade é estudada em seus vários aspectos e sua definição remete a termos como emoção, sentimentos, estado de ânimo e afeto (BERCHT, 2001). De acordo com Bercht (2001), o termo afetividade refere-se a todo domínio das emoções propriamente ditas: sentimentos; emoções; experiências sensíveis; e, principalmente, à capacidade de poder entrar em contato com sensações. Assim, a afetividade refere-se à disposição do ser humano de ser afetado pelo mundo externo e interno por meio de sensações ligadas às tonalidades agradáveis ou desagradáveis.

A relação entre a afetividade e a cognição foi constatada em investigações empíricas por pesquisadores de diferentes áreas de atuação, como a Fisiologia, a Psicologia, a Educação, a Neurociências. Na área de Ciências Contábeis, são poucos os esforços para compreender a relação afetividade e cognição (MEURER; LOPES; COLAUTO, 2020). Os poucos esforços não remetem à ideia, em hipótese alguma, de que a questão afetiva-cognitiva esteja resolvida na relação ensino-aprendizagem nos cursos de graduação e pós-graduação.

O argumento de que as atividades educacionais não devam ser exclusivamente cognitivas e sim, contemplar os aspectos afetivos, foi inicialmente discutido por Carl Ransom Rogers a partir de 1970. O pressuposto é que os aspectos afetivos favorecem nas relações interpessoais e no acesso ao conhecimento. Carl Rogers propiciou aos educadores recursos para analisar a questão da afetividade e a sua função no processo de ensino-aprendizagem, destacando as diversas condições ou atitudes condutoras de comportamentos afetivos: autenticidade, empatia, consideração positiva (CUNHA JÚNIOR et al., 2022).

Na perspectiva pedagógica, a afetividade considera a relação educativa que se estabelece entre o professor e seus alunos na sala de aula. Sabe-se que, influenciada pelo desenvolvimento cartesiano, a escola não considera a dimensão afetiva como objeto de ensino e aprendizagem. Em detrimento, privilegia o conhecimento científico, lógico-dedutivo, comparável, racional e objetivo. Na área de Ciências Contábeis, isso parece ser ainda mais evidente.

Ribeiro, Jutras e Louis (2005) defendem que na interação afetiva com o outro, o indivíduo intensifica sua relação consigo mesmo, e que isso o ajuda a observar seus limites ao mesmo tempo em que o estimula a respeitar os limites do outro. A competência afetiva desenvolvida por parte dos professores permite a criação de vínculos propícios a um clima de confiança, de respeito mútuo, de amizade, de compreensão das necessidades dos alunos e da abertura para a expressão sincera das emoções. O comportamento afetivo nas escolas tende a aumentar o interesse dos alunos pelos estudos e melhora significativamente a aprendizagem cognitiva, e como consequência reduz as taxas de abandono e fracasso escolar. Pesquisadores afirmam que para aqueles professores que desenvolvem competências afetivas, as estratégias pedagógicas e educativas vão além da preocupação com o conhecimento teórico. Para estes professores, interessa também o saber-fazer, saber-agir e o saber-ser.

Em se tratando, especificamente, da área Contábil, o perfil dos discentes é comumente marcado pela dupla jornada, na qual desempenha suas atividades profissionais e acadêmicas de modo simultâneo (PELEIAS et al., 2017). Essa agenda de atividades pode gerar estressores, visto que estudos (SILVA; SILVEIRA; MATOS, 2015; PELEIAS et al., 2017) já apontaram que uma parcela significativa dos estudantes e profissionais contábeis brasileiros apresentam elevados níveis de estresse. Nesse contexto, gostaria de elencar cinco pontos, que em minha opinião, merecem atenção de professores e pesquisadores:

O primeiro ponto, se refere aos mecanismos utilizados pelos docentes para desenvolver afetividade no processo de ensino-aprendizagem. Acredita-se haver necessidade de diferentes ações indutoras de afetividade para os diferentes momentos do processo de ensino-aprendizagem, e que estas ações indutoras tenham papel fundamental para melhorar o desempenho acadêmico dos sujeitos.

O segundo, diz respeito à própria constituição identitária do docente da área Contábil. A constituição identitária refere-se a como a satisfação, o reconhecimento, as injustiças, esperanças, frustrações por expectativas e desejos realizados e não realizados formam o profissional e professor de contabilidade. Entender a relação entre a constituição da identidade docente pode ser um caminho profícuo para também compreender o seu êxito nas relações ensino-aprendizagem.

Terceiro, raras vezes se percebe a preocupação com a relação entre satisfação com a vida pessoal e a atuação profissional. Acredita-se haver uma relação muito significativa entre essas duas variáveis e a cargas afetivas positivas ou negativas que elas provocam.

Quarto, considerar as estratégias relacionais e atitudes humanizadoras. Não se sabe em que medida as estratégias relacionais aluno-professor e orientador-orientando são percebidas pelos estudantes de Ciências Contábeis como sinalizadoras de atitudes humanizadoras. Talvez este seja um aspecto absolutamente à deriva.

E, por último, o cenário estressor que tem forte poder de afetar o baixo desempenho acadêmico dos estudantes e o alto índice de evasão dos cursos. Direcionar atenção para compreender aspectos relacionais do ambiente acadêmico, em termos interpessoais, institucionais e organizacionais das IES, pode ajudar a minimizar alguns elementos estressores. Entender como os programas de apoio institucional e as oportunidades de desenvolvimento pessoal oferecidas atuam ajudando os estudantes a desenvolverem suas próprias estratégias de *coping*.

Acredito que o professor, ao canalizar situações de afetividade para produzir conhecimento, desempenha um papel de mediador entre o estudante e o conhecimento e que isto, amplia a possibilidade de obter sucesso em suas ações. A identificação de sentimentos de afetividade e suas situações indutoras pode ser uma boa base para a discussão com professores do ensino superior, fornecendo-lhes indicadores úteis para que iniciem a reflexão sobre sua prática educacional, uma vez que as situações indutoras desvelam necessidades de professores e alunos a serem satisfeitas.

Por fim, sob o ponto de vista prático, acredito que refletir sobre os aspectos mencionados pode ser importante para quem se interessa por temas contemporâneos sobre a relação aluno-professor e ensino-aprendizagem. Estes temas parecem transcender ao domínio do conteúdo, mas estão absolutamente imbricados.

BIBLIOGRAFIA

BERCHT, M. **Em direção a agentes pedagógicos com dimensões afetivas**. 2001. 152 f. Tese (Doutorado em Ciências da Computação) - Programa de Pós-Graduação em Computação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.

CARLOTTO, R. C., TEIXEIRA, M. A. P., & DIAS, A. C. G. (2015). Adaptação acadêmica e coping em estudantes universitários. *Psico-USF*.

CUNHA JUNIOR, C. A. ; IHLENFELDT, E. L. ; ZEPEDA TORO, P. E. ; COLAUTO, R. D. Emoções e Sentimentos na Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso. *RC&C. REVISTA DE CONTABILIDADE E CONTROLADORIA*, v. v. 14, p. 83-96, 2022.

MEURER, Alison Martins; LOPES, Iago França; COLAUTO, Romualdo Douglas. Autoeficácia, estratégias de coping e os efeitos das relações interpessoais e organizacionais de discentes de Ciências Contábeis. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 33, n. 1, p. 198-220, 2020.

PELEIAS, I. R., GUIMARÃES, E. R., CHAN, B. L., & Carlotto, M. S. (2017). A Síndrome De Burnout Em Estudantes De Ciências Contábeis de IES Privadas: Pesquisa Na Cidade De São Paulo. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, 11(1), 30–51.

RIBEIRO, Marinalva Lopes; JUTRAS, France; LOUIS, Roland. Análise das representações sociais de afetividade na relação educativa. **Revista Psicologia da Educação**. São Paulo, n. 20, 1º sem., 2005, p.31-54.